



**DESEMPENHO DE PLANTAS DE MARACUJÁ-AMARELO ENXERTADAS EM  
DIFERENTES PORTA-ENXERTOS EM ÁREA COM HISTÓRICO DE FUSARIOSE**

**Samuel da Trindade Oliveira<sup>1</sup>**

**Joel da Silva de Deus<sup>2</sup>**

**Vanessa Fernandes Cotrim<sup>3</sup>**

**Suane Coutinho Cardoso<sup>4</sup>**

**Alexsandro dos Santos Brito<sup>5</sup>**

**Onildo Nunes de Jesus<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Guanambi / samueltrindade99@outlook.com

<sup>2</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Guanambi / joelsilva0012@gmail.com

<sup>3</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Guanambi / nessacotrim04@gmail.com

<sup>4</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Guanambi / suane.cardoso@ifbaiano.edu.br

<sup>5</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Guanambi / alexsandro.brito@ifbaiano.edu.br

<sup>6</sup>Embrapa Mandioca e Fruticultura / onildo.nunes@embrapa.br

O Brasil é considerado o maior produtor e consumidor mundial de maracujá, e o estado da Bahia, o maior destaque nacional. Apesar da expressiva produção, a produtividade vem sendo afetada por problemas fitossanitários, dentre eles, o *Fusarium oxysporum* f. sp. *passiflorae*, que causa a murcha da planta pelo bloqueio dos vasos do xilema, e o uso de variedades e de porta-enxertos resistentes é a alternativa mais viável de controle. Esse trabalho tem como objetivo avaliar o desenvolvimento de um genótipo de maracujá-amarelo enxertado em diferentes porta-enxertos, em área com histórico de fusariose, no município de Guanambi - Bahia. A produção de mudas foi iniciada com três genótipos de *Passiflora* como porta-enxerto: *P. gibertii*, *P. mucronata* e *P. mucronata* x *P. edulis*, e com um genótipo de maracujá-amarelo (*P. edulis*) como copa, realizando a sementeira em substrato comercial Carolina®. Quarenta e cinco dias após a sementeira, em decorrência da baixa germinação das espécies silvestres e híbridas, foi utilizado o tratamento com ácido giberélico para a quebra de dormência das sementes, por meio da imersão em solução (50µL/25mL de água) por 24h, o qual também não foi efetivo, sendo necessária a substituição de genótipos e a germinação prévia de algumas espécies em câmara incubadora BOD. Os novos genótipos de porta-enxerto utilizados foram: *P. alata*, *P. gibertii*, *P. mucronata*, *P. cincinnata*, *P. tenuifila* e *P. foetida*. Após a germinação em BOD, as plântulas foram transplantadas para sacos de polipropileno contendo o mesmo substrato. Em decorrência da pandemia do Covid-19, as práticas em campo foram iniciadas somente em maio de 2021. Durante o período de maiores restrições à utilização das dependências do IF Baiano, foi elaborada uma revisão de literatura sobre o tema relacionado ao projeto. Atualmente, o experimento encontra-se na fase de produção de mudas, com a enxertia prevista para ser iniciada em dezembro de 2021.

**Palavras-Chave:** *Passiflora* sp. Germinação. Enxertia. Murcha de *Fusarium*.

Este trabalho é fruto do projeto DESEMPENHO DE PLANTAS DE MARACUJÁ-AMARELO ENXERTADAS EM DIFERENTES PORTA-ENXERTOS EM ÁREA COM HISTÓRICO DE FUSARIOSE, financiado pelo CNPq e aprovado na Chamada Interna Propes Nº 05/2020, regida pelo Edital Nº 63/2020.



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Baiano